

PROJETO UFSCACESSÍVEL: O PROCESSO TRADUTÓRIO E O TRABALHO EM EQUIPE REMOTA

Alice Stephanie Muniz Augusto Ramos¹
Samuel dos Santos Silva Jesus²

RESUMO

Respeitando o tripé universitário da pesquisa, ensino e extensão, o projeto de extensão universitária UFSCacessível atua de forma remota desde sua criação em meio a pandemia de COVID-19. Por meio da produção e divulgação de traduções audiovisuais acessíveis de notícias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), o projeto busca promover o respeito e as garantias linguísticas para a comunidade surda, enquanto articula conceitos teóricos e práticos na formação por competências (Rodrigues, 2018b) de tradutores no par linguístico Libras-Português. Dessa forma, o projeto é compreendido pelos alunos dos cursos de Bacharelado em Letras-Libras na modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), como uma possibilidade de aprendizado sobre o processo tradutório no par linguístico Libras-Português. Uma realidade cada vez mais presente na sociedade pós-pandemia, o trabalho remoto, orientado por meio dos recursos tecnológicos e midiáticos, tem se consolidado também no campo da tradução, especialmente nas traduções audiovisuais acessíveis. A presente pesquisa investiga e apresenta o projeto de extensão UFSCacessível e suas práticas realizadas em equipe de tradução remota, descrevendo o processo desenvolvido para a produção e disseminação de conteúdos audiovisuais acessíveis em Libras-Português. Essa correlação, entre a tradução audiovisual e trabalho em equipe, é retratada por alguns autores como: Hoza (2010), Nogueira (2016), Araújo e Alves (2017) e Nascimento e Nogueira (2022). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva (Grollmus e Tarrés, 2015), onde serão descritas as experiências vivenciadas no projeto UFSCacessível. Dessa forma, através de ferramentas como a decupagem e o uso da técnica de narrar, serão apresentados recortes da participação dos discentes no projeto de extensão. Estas contribuições evidenciam e retratam como a vivência acadêmica a partir da extensão se constitui fortemente como um dos pilares da formação universitária, contribuindo significativamente para a formação profissional dos estudantes de Bacharelado em Letras-Libras.

Palavras-chave: Tradução audiovisual acessível; Trabalho em Equipe; Formação de tradutores.

¹ Tradutora e Intérprete de Libras/Português. Pós-graduada em Tradução e Interpretação Libras/Português no Instituto Singularidades. E-mail: aliceste.ramos@gmail.com; <http://lattes.cnpq.br/3102220879723949>

² Advogado OAB nº 512313. Mestrando em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: samuel_santos4@outlook.com. <https://lattes.cnpq.br/2440533174950478>

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão universitária UFSCacessível teve sua criação em meio à pandemia do COVID-19, período em que estudantes, professores, tradutores e intérpretes de Libras vivenciaram uma aceleração no processo de estudo e trabalho de forma remota. Desta forma, o projeto UFSCacessível respeitando o tripé universitário da pesquisa, ensino e extensão atua de forma remota mediante a produção e divulgação de traduções audiovisuais acessíveis de notícias em Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo como finalidade promover o respeito e as garantias linguísticas para a comunidade surda, enquanto articula conceitos teóricos e práticos na formação por competências (Rodrigues, 2018b) de tradutores no par linguístico Libras-Português. Deste modo, o projeto pode ser compreendido por alunos do curso de Bacharelado em Letras-Libras, na modalidade EAD, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo uma oportunidade de desenvolver competências tradutórias através da integração do trabalho em equipe remota.

À vista disso, o trabalho remoto se tornou uma realidade cada vez mais presente na sociedade pós-pandemia, orientado por meio dos recursos tecnológicos e midiáticos, também adentrou no campo da tradução, especialmente nas traduções audiovisuais acessíveis. Nesse contexto, nossa pesquisa busca investigar e apresentar o projeto de extensão UFSCacessível e suas práticas realizadas em equipe de tradução remota, além de descrever o processo desenvolvido dentro do projeto para a produção e disseminação de conteúdos audiovisuais acessíveis em Libras.

O objetivo do nosso trabalho é compreender como ocorre o processo tradutor e o trabalho em equipe remota neste projeto.

Objetivos específicos:

- Conhecer as etapas realizadas de forma remota na tradução deste projeto;
- Discorrer sobre o trabalho em equipe remota realizado neste projeto.

Posto isto, a pergunta de pesquisa que norteou esse trabalho foi: Como ocorre o trabalho em equipe nas traduções do projeto UFSCacessível?

Além disso, este estudo pretende destacar os desafios e as estratégias adotadas pela equipe para garantir a qualidade das traduções audiovisuais, bem como a eficácia do trabalho colaborativo em um ambiente remoto. Ao analisar as

práticas implementadas pelos participantes do projeto de extensão UFSCacessível, buscamos oferecer reflexões que possam servir de referência para futuros projetos de extensão, capacitação e formação profissional de tradutores e intérpretes. Contribuímos, assim, para a reflexão sobre as práticas na formação baseada nos estudos de Rodrigues (2018b, p.212), ao apontar que a Competência Tradutória é uma habilidade adquirida progressivamente, sendo essencial a realização de atividades pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento dessa competência.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo segue adota uma abordagem qualitativa de natureza descritiva (Grollmus e Tarrés, 2015), considerando que os autores, enquanto membros participantes do Projeto de Extensão Universitária UFSCacessível, possuem uma visão interna das etapas do processo de tradução e do funcionamento do trabalho em equipe remota.. A abordagem qualitativa permite uma análise detalhada das práticas e experiências vivenciadas no projeto, proporcionando uma compreensão mais aprofundada sobre o trabalho em equipe remoto e da produção de traduções audiovisuais acessíveis.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação das atividades do projeto, o que permitiu a descrição minuciosa das etapas e estratégias adotadas pelos participantes ao longo do desenvolvimento das traduções do UFSCacessível. Como apontam Nascimento e Nogueira (2022, p. 114), "o trabalho em equipe contribui significativamente para a qualidade da interpretação", sendo, portanto, essencial compreender essa prática no contexto da tradução audiovisual acessível.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que fundamenta esta pesquisa é embasado nos estudos de Hoza (2010), Nogueira (2016), Araújo e Alves (2017), Rodrigues (2018a; 2018b) e Nascimento e Nogueira (2022), que contribuíram com análises sobre a tradução audiovisual acessível em Libras e sobre como o processo tradutório se coaduna com o trabalho em equipe.

Segundo Vera Lúcia Araújo e Soraya Alves (2017), o termo Tradução Audiovisual Acessível foi proposto por Jimenez Hurtado em 2007 para designar práticas tradutórias que envolvem a tradução de conteúdos intra e extralinguísticos,

caracterizadas pela intersemiose entre som e imagem, sempre com foco no espectador. Esse conceito permite uma adaptação cultural e linguística mais precisa, visto que Hoza (2010, p. 69) argumenta que, para tornar o discurso mais natural e fluido, é necessário realizar aprimoramentos que tornem o sentido expresso na língua-alvo mais profundo e natural.

Para garantir os aprimoramentos dentro do processo tradutório, Hoza (2010, p.69) destaca que a atuação conjunta de uma equipe de tradutores é essencial para alcançar a equivalência da mensagem na língua-alvo. Dessa forma, o trabalho em equipe permite ajustes e contribuições durante o processo tradutório, contribuindo para que a tradução para Libras seja adequada e clara ao público surdo. Nesse contexto, e no desenvolver desse processo tradutório e da interface com o trabalho em equipe, Alves (2015) destaca que há a reestruturação e o desenvolvimento de um conhecimento novato (competência pré-tradutória) que, gradativamente, torna-se um conhecimento experto (competência tradutória).

A importância da competência no processo tradutório é enfatizada por Rodrigues (2018b, p. 212), que indica que a Competência Tradutória é o que distingue o tradutor e o intérprete dos demais falantes bilíngues que não são tradutores. Nessa perspectiva, a Competência Tradutória é apresentada como um conhecimento especializado formado por um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que distingue o tradutor/intérprete profissional dos demais falantes bilíngues. Essa competência abrange não apenas habilidades linguísticas, mas também componentes como competência comunicativa, textual, extralinguística e instrumental, além da competência estratégica necessária para a resolução de problemas e a tomada de decisões no processo tradutório.

Figura 1: Competências Específicas



Fonte: Adaptado pelos autores com base em Rodrigues (2018a; 2018b)

Neste aspecto encontramos a interface da competência tradutória e o trabalho em equipe no processo tradutório, uma vez que segundo Chmiel (2008), os intérpretes trabalham em pares não apenas para fins de revezamento e relaxamento, mas para promover uma colaboração ativa. Esta integração permite o aprimoramento contínuo destas competências, uma vez que as habilidades e os conhecimentos linguísticos são apenas um dos componentes da Competência Tradutória, a qual pode ser definida como:

“o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que um tradutor/intérprete deve possuir para desempenhar adequadamente sua atividade profissional. É um tipo de conhecimento experto que combina conhecimento declarativo (saber o quê) e conhecimento procedimental (saber como), sendo predominantemente procedimental. A competência tradutória é formada por vários componentes ou subcompetências inter-relacionados, os mais importantes são a competência comunicativa e textual em duas (ou mais) línguas; a competência extralinguística (conhecimento enciclopédico, cultural e de conteúdo, assim como conhecimento sobre tradução); a competência instrumental (capacidade de utilizar fontes relevantes de documentação e ferramentas tecnológicas aplicadas à tradução); a competência profissional (conhecimento sobre o mercado de trabalho); e a competência estratégica (relacionada à resolução de problemas e à tomada de decisões). A competência tradutória é uma habilidade adquirida que passa por diferentes fases, evoluindo de conhecimento novato a conhecimento experto.” (KEY CONCEPTS/ MUNDAY, 2009, p. 234-5, Apud RODRIGUES, 2018b, p. 211 e 212).

Diante do exposto, é imprescindível que, nessas relações do trabalho em equipe no processo tradutório, haja o desenvolvimento de habilidades voltadas para a reflexão gradual sobre os conteúdos, articuladas conforme orientações e perspectivas didático-pedagógicas que potencializam as situações de interação, aprendizado e prática vivenciadas pelo tradutor em formação. Segundo Rodrigues (2018b, p. 213), esse processo é fundamental para a construção consistente e ativa de sua aprendizagem, com foco na aquisição e no aprimoramento das competências indispensáveis à sua atuação profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da observação e participação dos autores, o processo tradutório dos vídeos em Libras do projeto UFSCacessível segue as seguintes etapas:

- a) seleção de notícias;
- b) processo tradutório (estudo, pesquisa, gravação de vídeo);
- c) envio de vídeo para revisão;
- d) nova gravação de vídeo e áudio, após aprovação;
- e) edição acessível com recursos intersemióticos;
- f) divulgação em diferentes mídias.

Essas etapas são realizadas de forma remota, por meio de tecnologias midiáticas gratuitas, que favorecem o trabalho em equipe remoto, seja no momento da tradução ou da edição.

Além disso, possui processos onde é possível evidenciar a participação discente em diferentes etapas e funções, como:

- a) busca de conteúdo;
- b) tradutores;
- c) revisores;
- d) editores;
- e) legendadores;
- f) designers;
- g) social-mídia.

Considerando esses fatores, elaboramos um quadro esquemático que apresenta as etapas do processo tradutório, relacionando-as com suas descrições, como se observa:

Quadro 1: Etapas do Processo Tradutório

ETAPAS		DESCRIÇÃO
A)	seleção de notícias	A seleção de notícias é realizada pelos participantes do grupo, podendo ser feita por discentes que se dedicam à pesquisa de notícias ou por outros membros que identificam uma notícia interessante para ser divulgada de forma acessível em Libras.
B)	processo tradutório (estudo, pesquisa, gravação de vídeo),	O tradutor inicia o estudo terminológico, realiza pesquisas, discute com os membros do grupo as possibilidades de tradução e grava o vídeo.
C)	envio de vídeo para revisão	O tradutor envia o vídeo para o grupo, seja por meio de um link em um drive ou em baixa qualidade, para que um revisor surdo e um revisor ouvinte possam fornecer suas contribuições e apresentar feedback.
D)	nova gravação de vídeo e áudio, após aprovação	Com base nos feedbacks recebidos, o tradutor realiza as correções necessárias e efetua uma nova gravação, incorporando o áudio ao vídeo e submetendo-o para uma nova aprovação.
E)	edição acessível com recursos intersemióticos	Um editor surdo realiza a edição, acrescentando recursos intersemióticos, ou seja, signos não verbais que contribuem para o entendimento da mensagem traduzida.
F)	divulgação em diferentes mídias	Dois participantes são responsáveis pela divulgação em diferentes mídias, incluindo site, YouTube e Instagram.

Fonte: do próprio autor 2024.

Nas imagens abaixo, selecionamos alguns registros que ilustram as etapas do processo tradutório realizadas pelo grupo através do aplicativo WhatsApp, permitindo-nos perceber como o trabalho em equipe ocorreu de forma constante.

Figura 2: Seleção de Notícias



Figura 3: Processo Tradutório



Figura 4: Gravação após Revisão

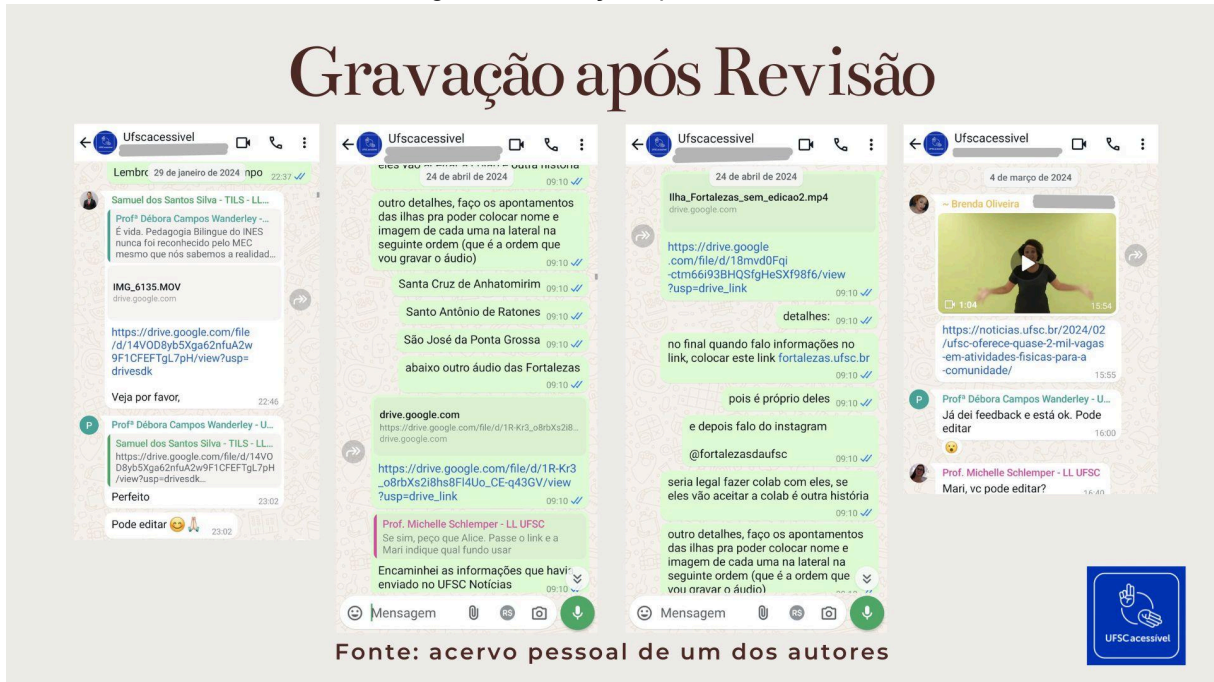
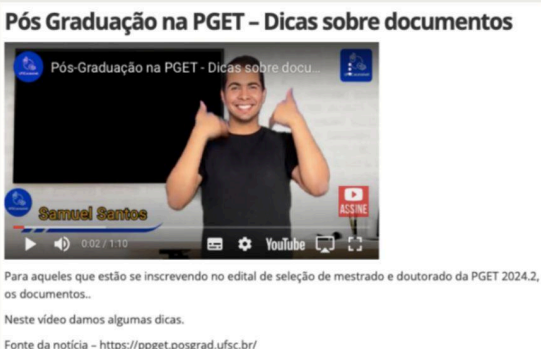


Figura 5: Edição de Vídeo com Recursos Intersemióticos



Figura 6: Exemplo de Divulgação 1

Divulgação



Para aqueles que estão se inscrevendo no edital de seleção de mestrado e doutorado da PGET 2024.2, os documentos.

Neste vídeo damos algumas dicas.

Fonte da notícia - <https://ppget.posgrad.ufsc.br/>



Evento presencial e gratuito

SEMANA DA LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE DA UFSC

de 25.09.2023 a 29.09.2023

Fonte: acervo pessoal de um dos autores



Figura 7: Exemplo de Divulgação 2

Divulgação









Fonte: acervo pessoal de um dos autores



Após essas demonstrações, observamos como o trabalho em equipe na tradução audiovisual acessível em Libras do projeto UFSCacessível colabora para um melhor aproveitamento dos participantes na interação, bem como na relação entre a produção do vídeo e a qualidade do produto final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto investigado busca oferecer à comunidade surda notícias acessíveis em Libras-Português, ao mesmo tempo em que atua na formação de profissionais, desenvolvendo competências e habilidades em tradução de acordo com os estudos de Rodrigues (2018a; 2018b).

Por fim, consideramos que o projeto UFSCacessível é fundamental para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão acadêmica. Alinhado ao cumprimento prático das Leis nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação - LAI) e nº 10.436/2002 (Lei da Libras), o projeto possibilita que os discentes do curso de Bacharelado em Letras-Libras EaD da UFSC participem, de forma remota, na extensão universitária, vivenciando o trabalho em equipe e desenvolvendo suas competências e habilidades em tradução no par linguístico Libras-Português.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da UFSC, do UNIEDU/FUMDES e do InterTrads, o apoio e a colaboração dos colegas do projeto nos trabalhos em equipe que realizamos. Nossa gratidão também se estende à Prof^ª Dr^ª Débora Campos Wanderley, que atuou como revisora do projeto. Um agradecimento especial à coordenadora do projeto UFSCacessível, Sra. Michelle Duarte da Silva Schlemper, que conduziu nossos trabalhos com dedicação, não temos palavras para agradecer todo o amor e carinho que teve conosco, sempre nos motivando a buscar a excelência nas produções dos conteúdos.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A. Afetividade e subjetividade na interpretação educacional. 1. ed. Rio de Janeiro: **Ayvu**, 2019.

ALVES, Fabio. Bases epistemológicas e paradigmáticas para pesquisas empírico-experimentais sobre competência tradutória: uma reflexão crítica. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 31, p. 283-315, 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/delta/a/fqVyF9tLr6Rvdy6RzQzj4KD/>> Acesso em: 10 maio 2024.

ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. Tradução audiovisual acessível (TAVa): audiodescrição, janela de libras e legendagem para surdos e ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**. v. 56, p. 305-315, 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/010318138650164304021>> Acesso em: 10 maio 2024.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 08 abr 2024.

_____. Lei nº 12.527 de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm>. Acesso em: 10 jul 2024.

CHMIEL, Agnieszka. Boothmates forever? — On teamwork in a simultaneous interpreting booth. **Across Languages and Cultures**, 9(2), 261–276, 2008. Disponível em <<https://doi.org/10.1556/Acr.9.2008.2.6>> Acesso em: 08 abr 2024.

HOZA, J. Team Interpreting. **Alexandria: Rid Press**, 2010. 214 p.

MONTEIRO, S. M. N; DANTAS, J. F. Tradução audiovisual acessível (TAVa): a segmentação linguística na Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) da campanha política na televisão em Fortaleza. **Trabalhos em Linguística Aplicada**,

[S.l.], v. 56, n. 2, p. 527-560, out. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/010318138649289277591> Acesso em: 09 maio 2024.

NOGUEIRA, T. C. Intérpretes de libras-português no contexto de conferência: uma descrição do trabalho em equipe e as formas de apoio na cabine. Dissertação. (Mestrado em Estudos da Tradução). **Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.** 2016. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167619> Acesso em: 08 abr 2024.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra; NASCIMENTO, Vinicius. Formas de apoio no trabalho em equipe durante a interpretação remota de português-Libras em conferências. **Tradução em Revista**, [S. l.], v. 2022, n. 35, p. 112-143, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.61347> Acesso em: 07 mar 2024.

NOGUEIRA, T. C.; GESSER, A. “As pessoas não sabem o significado de apoio”: percepções e competências no trabalho em equipe na cabine de interpretação libras-português em contexto de conferência. **Translation**, n. 15, 2018, p. 122- 158. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/84221> Acesso em: 29 jun 2024

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, p. 287-318, 2018a. Disponível em <https://doi.org/10.1590/010318138651578353081> Acesso em: 10 jun 2024.

_____. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, [S. l.], n. 15, p. 197-222, 2018b. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/79144> Acesso em 29 jun 2024.

SCHÖNGUT GROLLMUS, Nicolás; PUJOL TARRÉS, Joan. Stories about Methodology: Diffracting Narrative Research Experiences. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: **Qualitative Social Research**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17169/fqs-16.2.2207> > Acesso em: 15 maio 2024.